

Seção: Morfologia/Anatomia

ANATOMIA DA CASCA DO CAULE DE *Solanum lycocarpum* A.St.-Hil. E *S. paniculatum* L. (Solanaceae)

Laudineia de Jesus MATIAS (1)
Mayara Pereira GONÇALVES (1)
Maria Olívia MERCADANTE-SIMÕES (1)
Vanessa de Andrade ROYO (1)
Leonardo Monteiro RIBEIRO (1)

Solanum lycocarpum e *S. paniculatum* são utilizadas no controle de diabetes sendo o objetivo do presente trabalho a identificação de caracteres anatômicos distintivos para as cascas dos caules dessas espécies. O material vegetal foi fragmentado, fixado em solução de Karnovsky, desidratado em série etílica e incluído em glicol-metacrilato. Foram obtidas secções transversais e longitudinais, em micrótomo rotativo, com 5mm de espessura, que foram coradas com azul de toluidina 0,05%, pH 7,4 e montadas em resina acrílica. Na periderme, em *S. lycocarpum*, observa-se a instalação do felogênio nas camadas mais externas do córtex, ao passo que em *S. paniculatum* esse evento ocorre na epiderme; o surgimento do felogênio foi observado, para o gênero, ocorrendo tanto a partir da epiderme quanto a partir da região subepidérmica. No córtex, em *S. lycocarpum*, encontram-se esclereídes isoladas e em *S. paniculatum* observam-se espaços intercelulares conspícuos e esclereídes dispostas em camada contínua e em maior quantidade; nessa família, a presença de esclereídes tem sido interpretada como caráter importante na distinção de suas espécies. O floema, em *S. lycocarpum*, é formado por feixes de elementos de tubo crivado, células companheiras e parênquima axial, separados por raios bisseriados regularmente espaçados, enquanto em *S. paniculatum* esses feixes são menos volumosos e encontram-se intercalados por raios unisseriados; o arranjo dos elementos constituintes do floema tem se destacado como caráter taxonômico relevante para diversas famílias. O local de instalação do felogênio, o volume dos espaços intercelulares, o agrupamento e quantidade de esclereídes e o padrão floemático podem ser caracteres diagnósticos para as cascas dos caules das espécies estudadas.

Palavras-chave: lobeira, jurubeba, droga vegetal

Créditos de Financiamento: FAPEMIG, FINEP, CNPq, Petrobras e Pró-Reitoria de Pesquisa da UNIMONTES.

(1) Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro, Vila Mauricéia, CEP 39401-089, Montes Claros - MG Brasil. matias.laudineia@yahoo.com